



V I D A C R I S T Ã

Lições das cartas às igrejas

“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.” (Apocalipse 2:7)

No fim do primeiro século, Jesus enviou sete cartas às igrejas da Ásia Menor por meio do apóstolo João. Cada mensagem revelou o olhar do Senhor sobre sua igreja — um olhar que vê além das aparências e discerne o coração. Embora escritas há quase dois mil anos, essas cartas continuam vivas e atuais. Elas falam sobre amor, fidelidade, arrependimento e vigilância — temas que atravessam gerações e chegam até nós. Ao encerrarmos mais um ano, é tempo de ouvir novamente o que o Espírito disse às igrejas e que também repercute em nosso coração.

Talvez, ao olharmos para o ano que passou, percebamos momentos em que o amor esfriou, a fé vacilou ou o cansaço espiritual nos visitou. As cartas às igrejas nos mostram que o próprio Cristo caminha entre o seu povo — ele observa, conhece e se importa. À igreja de Éfeso, ele diz: “Você tem trabalhado com perseverança, mas abandonou o primeiro amor.” (Ap 2:2,4). Essa advertência é um convite para reacender o amor por Deus que, às vezes, se perde entre tantas atividades. Jesus nos chama de volta a um relacionamento vivo e sincero com Ele.

À igreja de Esmirna, que enfrentava sofrimento e perseguição, o Senhor diz: “Seja fiel até a morte, e eu lhe darei a coroa da vida.” (Ap 2:10). Essa mensagem é um lembrete poderoso de que a fé é provada nas lutas. Cristo não promete ausência de dor, mas presença constante. Ele nos chama a permanecer firmes, mesmo quando o caminho é difícil, pois a recompensa eterna supera qualquer tribulação passageira.

Pérgamo e Tiatira foram exortadas por tolerar ensinamentos distorcidos e práticas que corrompiam o coração. O mesmo alerta ecoa para nós hoje: em um tempo em que tantas vozes competem por nossa atenção, precisamos guardar o coração e a mente



na verdade do Evangelho. O Senhor deseja uma igreja pura, que não se conforme com o erro, mas que viva com discernimento e santidade. O amor e a verdade devem caminhar juntos — sem fanatismo, mas também sem omissão.

A última carta, à igreja de Laodiceia, é um alerta muito importante para a nossa geração: “Você não é frio nem quente... Estou a ponto de vomitá-lo da minha boca.” (Ap 3:15–16). A mornidão espiritual é o grande perigo dos tempos de conforto e distração. Jesus não rejeitou essa igreja — ele bateu à porta e convidou: “Se alguém ouvir minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele.” (Ap 3:20). Essa é a mensagem final de amor e restauração. Mesmo quando nos distanciamos, o Senhor continua nos chamando de volta à comunhão.

Encerrar o ano refletindo sobre essas cartas consiste numa experiência edificante e restauradora. Cristo nos convida a rever atitudes, restaurar relacionamentos e reacender o fervor da fé. Que sua voz encontre ouvidos sensíveis, corações dispostos e vidas prontas para recomeçar no centro da sua vontade.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO

1. O que o Espírito Santo tem me mostrado sobre minha vida espiritual ao refletir nas cartas às igrejas?
2. Preciso reacender meu amor por Deus, restaurar minha fidelidade ou purificar meu coração em alguma área?
3. Como posso começar o novo ano mais sensível à voz do Espírito e mais comprometido com a verdade do Evangelho?